



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 12 DE DEZEMBRO DE 2001

Meus caros Ministros, Comandantes de Forças, Oficiais-Generais, Oficiais-Generais recém-promovidos; Senhoras e Senhores,

É com muito prazer que, mais uma vez, cumprindo a tradição, tenho a satisfação de recebê-los neste Palácio do Planalto e de cumprimentá-los pela sua ascensão.

Esta solenidade, para mim, já é quase rotina. Já são tantas que creio que, praticamente, todos os Oficiais-Generais hoje em exercício ascenderam ao generalato depois que fui eleito Presidente da República. De modo que já nos conhecemos muito pessoalmente, e já se tornou, para mim, habitual estar aqui, mas não por isso menos satisfatório. E não deixa de ser uma oportunidade importante para o Presidente da República cumprimentar cada um dos novos Generais ou aqueles que ascendem dentro do generalato e desejar-lhes sorte.

É da tradição republicana que as nossas Forças Armadas, cada vez mais profissionalizadas, cumpram esses rituais, dentro de critérios absolutamente profissionais e impessoais.

Depois que assumi a Presidência, tenho a satisfação de lhes dizer que todas as vezes que recebi, da parte dos Senhores Comandantes das Forças, do Senhor Ministro da Defesa e, anteriormente, dos Ministros das Forças, as listas de ascensão, apenas tomei conhecimento e fui informado das funções. E não houve qualquer interferência que não fosse a do critério do valor, do merecimento e da dedicação ao trabalho. Essa é a melhor maneira que existe, em um país moderno e democrático, de organizar as suas Forças Armadas.

É uma honra também, como Comandante Supremo das Forças Armadas, saber que chefiou um conjunto de homens que são dedicados ao País e cuja carreira está exclusivamente baseada no esforço de cada um e na avaliação dos próprios companheiros no decorrer de toda sua vida. Não existe qualquer interferência extraprofissional na ascensão ao generalato, assim como não existe nos diversos postos que vão sendo galgados até que se chegue ao generalato.

Pode ser um truísmo repetir isso, dizer isso, mas não é fácil. Não foi sempre assim no Brasil. Foi um longo processo de amadurecimento e de profissionalização das Forças Armadas.

Isso traz uma confiabilidade enorme às nossas Forças Armadas. Não é por acaso que em todos os inquéritos de opinião pública as Forças Armadas se situam entre as instituições mais prestigiadas do País, quando não são a mais prestigiada do País. Isso é, realmente, uma garantia para a Nação de respeito à Constituição e de continuidade democrática. Um presidente eleito não pode desejar outra coisa do que o cumprimento da Constituição. Isso não exige nem o Presidente nem o Governo de olhar as Forças Armadas com a atenção que elas merecem.

Terei a oportunidade, dentro de poucos instantes – em poucas horas, estaremos juntos no almoço, que também é tradicional, de fim de ano, que, desta vez, será no Clube Naval –, reafirmar alguns dos princípios que são comuns aos governantes e às Forças Armadas.

Mas quero lhes dizer que o Governo sabe dos esforços que têm sido feitos. Nunca poupei palavras para agradecer a solidariedade dos Comandantes, do Ministro da Defesa e do conjunto das Forças ao esforço que o Brasil faz, que é muito grande, para que possa, realmente, tomar

um lugar mais sólido no concerto das nações. E, por isso, necessita muito de uma reorganização, e está se reorganizando.

Sei das dificuldades que existem nas Forças Armadas, como nos demais órgãos da administração. Muitas vezes, são difíceis de serem assimiladas, tal a disparidade entre o que se necessita e o que se dispõe para a realização das tarefas. Mas, por isso mesmo, valorizo – e muito – que, a despeito de tudo, as tarefas são cumpridas.

Tenho, na medida das minhas possibilidades, visitado as organizações militares do Brasil e nunca vi, nas que visitei, qualquer delas que não esteja absolutamente em ordem. Mesmo quando se verifica a escassez de meios, vê-se também que os meios disponíveis são mantidos da melhor maneira possível.

Na minha experiência humana e como professor, como sociólogo, sempre prestei atenção ao fato de que a verdadeira característica dos países que se desenvolvem não é a de terem coisas novas. É a de manterem tudo o que têm, novo ou antigo. E o exemplo mais vivo da capacidade de manutenção encontro nas Forças Armadas, em que, realmente, esse espírito de conservação, de cuidado é muito presente. Isso se vê tanto nas pequenas coisas como nas grandes coisas.

Disse que, nas vezes que visito as organizações militares, posso ser testemunha disso. Mesmo quando estou, como recentemente, em descanso – coisa rara – na restinga da Marambaia. É um dos lugares onde mais gosto de estar. E gosto de estar exatamente porque se trata de um exemplo de um local simples e bem cuidado, onde o formalismo não existe nem para com o Presidente da República, que se sente, ali, em casa. As pessoas que lá estão – os soldados, as esposas dos suboficiais, dos sargentos, dos oficiais – têm toda uma relação de muito respeito e cordialidade, que deve ser o traço característico das organizações hierárquicas, mas republicanas, que sabem que o respeito não se deve fazer sentir pelo formalismo. Deve transformar-se numa relação cordial, que permita que cada um se sinta à vontade, a despeito das eventuais diferenças hierárquicas.

Digo isso porque não é fácil encontrar nas instituições públicas e também nas privadas esse mesmo espírito, que a linguagem militar tem

uma palavra muito simples para traduzir – que é a camaradagem. A camaradagem implica justamente essa cordialidade e esse respeito.

Portanto, como Comandante Supremo, tenho a satisfação de poder lhes dizer que é assim que vejo as nossas Forças Armadas.

Não quero fazer um longo discurso, embora tenha o hábito de falar mais do que a prudência indica. Daqui a pouco, teremos a oportunidade de estar juntos, mas queria expressar esse meu sentimento de satisfação efetiva de vê-los progredir e de saber, como sei, pela própria experiência de família, que a carreira militar é uma carreira de família. Portanto, é simbólico também que as esposas estejam presentes nessas solenidades ou que os familiares estejam sempre presentes nessas solenidades, porque sei, também, quanto a carreira implica sacrifício para as famílias. Infelizmente, nem todas as pessoas reconhecem que a vida pública – e os militares fazem parte da vida pública – impõe regras restritivas para as famílias, a partir da família do próprio Presidente da República, cujo estilo de vida tem que ser extremamente moderado, morigerado, para que possa existir um espírito também de respeito, mas de cordialidade. E é restritivo, muitas vezes. Muitas vezes, as famílias pagam um preço mais do que razoável pela carreira daqueles que estão na vida pública, como é o caso de todos nós, na verdade, mas, muito especialmente, dos Senhores.

Por todas essas razões, renovo, aqui, os meus cumprimentos. Falo em nome da Ruth também. Desejo que tenham muita sorte. Aproveito a oportunidade para, já antecipadamente ao que falaremos daqui a pouco, dizer aos familiares aqui presentes que desejamos, tanto eu quanto Ruth, que tenham um bom Natal e um feliz Ano Novo. E, como sempre, com o otimismo que é próprio do Brasil, a certeza de que o próximo ano, com todas as dificuldades que vamos superando, há de ser melhor que o ano atual.

Muito obrigado.